**MEDIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

Visando a melhoria do ensino de **CIÊNCIAS NATURAIS** emergiram diversas propostas de intervenções e práticas pedagógicas com alterações consideráveis **nos conteúdos e nos seus métodos**. Esse movimento é decorrente da necessidade de mudanças nas **mediações pedagógicas no intuito de melhorar o processo ensino-aprendizagem** de forma que os alunos não apenas memorizem conceitos, mas consigam oferecer significados aos conhecimentos adquiridos a partir de **suas vivências**, tendo a capacidade de participar da **tomada de decisões nas relações** de ciências, tecnologia, sociedade e ambiente.

**Apesar das inúmeras propostas** educacionais, o ensino de **Ciências Naturais, principalmente** na educação infantil e nas séries iniciais tem sido praticado na maioria dos casos, como **elaborações teóricas**, que predominam nas salas de aula, baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo na **mediação**, o livro didático e consequentemente, sua transcrição na lousa. Isso decorre desde a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961**, quando o cenário escolar era dominado pelo **ensino tradicional**, e aos professores cabia à **transmissão de conhecimentos acumulados** pela humanidade, por meio **de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações**, deixando até hoje, **um forte legado pedagógico e resistências** para mudanças.

Como ressalta **LEV VYGOTSKY**, o processo de aprendizagem humano é desenvolvido através da interação com o ambiente no qual ele está inserido, **numa relação dialética**, na qual **o homem modifica o meio, e este o modifica.** Neste sentido, **o papel mediador do professor** adquire grande importância no desenvolvimento **psíquico humano,** sendo uma ponte entre o estudante e o conhecimento para que o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um **depósito do educador. PAULO FREIRE** aprofunda esse entendimento e defende que o **conhecimento é um processo de busca feita pelos alunos e o professor**, e para isso, **a mediação através do diálogo** se torna imprescindível para o estudante sentir-se sujeito do seu pensar, discutir seu pensar, sua visão e as visões de seus colegas. **Neste sentido, A contribuição do educador** é promover **uma educação crítica**, que rompa com as limitações de receber ideias, metodologias e instrumentação para o ensino de Ciências Naturais sem utilizá-las, verificá-las e/ou transformá-las. **A mediação através do diálogo** pode ser aplicada em aulas teóricas ou práticas, estudos dirigidos e como processos avaliativos. **Os conceitos ficam mais inteligíveis**, e as aulas se tornam mais agradáveis e interessantes, desafiando a imaginação e a vivacidade dos estudantes. **Na visão de Freire, o diálogo é** o caminho para conhecimento verdadeiramente engajando aos envolvidos na **problematização permanente de sua realidade. A Dialogicidade** está em permitir aos **alunos agir e refletir sobre a ação pedagógica realizada**, para se chegar à práxis, ou a **"teoria do fazer",** com ação e reflexão simultânea, em reciprocidade. Trata-se de permitir a liberdade de expressão, ao conceder aos participantes do processo ensino aprendizagem o **controle da ação** para construir entendimentos, expor-se em público, combater a imposição de conteúdos e ajustar coletivamente a compreensão dialética do conhecimento problematizado, por novas vias de esclarecimento. Mas para isso, **o professor deve mostrar competência na sua área de atuação** e consequentemente na sua mediação, demonstrando domínio na ciência que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas "despejar" os conteúdos "decorados" sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade.

**Frente às competências científicas, técnicas, humanas e políticas** desenvolvidas pelo professor, é essencial propiciar aos alunos as condições para o desenvolvimento da capacidade de pensar crítica e logicamente, fornecendo-lhes meios para a resolução dos problemas inerentes aos conteúdos trabalhados interligados ao seu cotidiano, fazendo com que compreenda que o estudo é mais do que uma mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros. **A criatividade na mediação do professor** inicia no rompimento do que já está pronto, evitando o tradicionalismo em sala de aula para em seguida, busca compreender o processo do conhecimento de seus alunos, de como eles se situa em termos de desenvolvimento emocional e de interação social visando encaminhar um processo de aprendizagem de forma agradável e produtiva. **É preciso ter clareza de que cada aluno** possui diferentes retornos da aprendizagem. **Cabe aos professores** observar como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com **mediações** capazes de despertar a curiosidade e o interesse frente ao ensino das ciências naturais. A mudança para uma **mediação docente dialógica** está na adoção do lema **cooperação em sala de aula**, abdicando do papel propagandista e centralizador, para desempenhar, lado a lado com seus alunos, uma parceria transformadora da sociedade, na revisão do sentido de suas regras. **O processo pedagógico mediado pelo dialogo** é mais democrático, não é o operador da aula, mas um **educador de fato**, por visar garantir aos alunos o máximo de acesso eficaz e crítico ao conhecimento proposto no conteúdo programático, alicerçado principalmente, pela sua **própria realidade existencial.**